

## Editorial

Temos a satisfação de apresentar o v. 2, n. 22 - Julho-Dezembro de 2022 da Revista de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal de Viçosa, o Dossiê **Práticas como Pesquisa: Criação/(Des)organizações dos corpos da cena**, edição que teve como referência um evento de mesma temática realizado durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia Covid-19.

Em 2021, artistas, pesquisadores, professoras e estudantes das artes da cena de diferentes cidades e universidades buscaram, a partir das ferramentas digitais, aulas remotas que pudessem minimizar as faltas de contato e ações relativas às artes corporais. Naquele momento, sujeitos que tinham em comum “se movimentar” na busca da preservação da saúde física e mental tanto quanto promoção de espaços de troca sobre procedimentos e estratégias de investigação e sobre a corporeidade e as artes da cena.

Foi a partir da prática de aulas remotas de Gyrokinesis, ministradas por Luiza Banov, que tiveram a duração de 3 meses, que emergiram interesses em comum entre os artistas e pesquisadores praticantes, em especial quanto a processos de criação em estreita relação com metodologias e modos de proceder. Desse encontro inédito e não planejado surgiu a ideia do evento remoto “Práticas como Pesquisa: Criação/ (des)organizações dos corpos da cena”, que reuniu artistas pesquisadores de diferentes estados, a saber: Ana Clara Amaral (Campinas/SP), Andréa Bergallo (UFV/MG), Carla Ávila (UFGD/MS), Éden Peretta (UFOP/MG), Lara Machado (UFSB//BA), Laura Pronsato (UFV/MG), Luiza Banov (Piracicaba/SP) e Sayonara Pereira (USP/SP), aos quais somos gratas, pois sem a coragem de navegarmos no ambiente virtual expondo temas, por vezes velados, esta edição não teria sido possível. Desejo e determinação é o que nos “move”, o que conforme Goethe, promove a conspiração do universo em favor daqueles que se comprometem com o que fazem, neste caso, com a produção e democratização de conhecimentos a partir da arte. Juntaram-se a nós, ao movimento conspiratório, o Diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, professor Odemir Vieira Baêta, com o convite para esta publicação, e demais autores que corajosamente submeteram seus trabalhos, confiando-nos a esta publicação.

O intuito foi promover discussões e reflexões sobre a produção de conhecimento a partir da ação. O eixo de referência para as discussões e construções dos textos aqui apresentados foram as experiências de pesquisadores artistas que atuam, prioritariamente, a partir de pressupostos qualitativos, abertos às potencialidades da aplicação de multi-métodos (que não se restrinjam a um procedimento e ou perspectiva metodológica única) e que tenham como núcleo central de suas investigações a prática, o processo criativo. Artistas/pesquisadores que, através de seus coletivos e (ou) com coletivos, inevitavelmente, desenvolvem criações artísticas, aquelas que dão sentido às suas vidas e produções artísticas investigativas.

Conforme as discussões foram estabelecidas ganhando robustez, surgiu a ideia e a possibilidade de criarmos e partilharmos, através da Revista de Ciências Humanas, um espaço de democratização de produções de conhecimento fundamentadas em pesquisas guiadas pela prática. Perspectiva implícita no fazer artístico, ainda pouco ou não reconhecida em todo o seu potencial, no contexto acadêmico.

Os eixos temáticos foram sendo definidos pouco a pouco, conforme questões que emergiram a cada encontro, sendo eles:

- Criar, produzir e exibir artes corporais no contexto acadêmico;
- Coletivos artísticos, política e sociedade (cultura);
- Criação e interculturalidade;
- Pandemia e Arte;
- Criação e mediação tecnológica;
- Políticas culturais, economia e sociedade;
- Processos de Criação.

Compõem esta edição onze artigos inéditos, que, esperamos, produzam reflexões únicas sobre o potencial transformador das artes corporais no século XXI. Uma leitura que pretende fomentar a abertura a novas percepções e perspectivas sobre corpo, criatividade e produção de conhecimento através do fazer artístico na contemporaneidade.

Boa leitura!

**As organizadoras**